

AQUISIÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO DO PORTUGUÊS COMO L2 POR UM FALANTE POLONÊS

Palloma Rios da SILVA¹; Prof.^a Dr.^a Hely Dutra Cabral FONSECA²

¹Bolsista CNPq; Graduanda em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pallomarios@hotmail.com

²Orientadora; Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cabral@uefs.br

PALAVRAS- CHAVES: Aquisição do artigo, Português Brasileiro, Polonês

INTRODUÇÃO

O ser humano, segundo a Teoria Gerativa, possui um dispositivo inato capaz de, ao receber um *input* linguístico, gerar um língua. O processo de aquisição de língua materna é o mesmo para todos os falantes, já que, de acordo com o Modelo dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), esse dispositivo inato, denominado Gramática Universal é composto por princípios que regem todas as línguas naturais; As diferenças residem na escolha de parâmetros, tido como binários (+/-), marcados pela criança durante o processo de aquisição de língua materna (L1).

Há duas correntes para aquisição de L1:

1- A maturacionista, que defende que a partir do desenvolvimento da criança, os parâmetros são marcados.

2- A continuísta que, “postula que a criança apresenta, desde o início, uma estrutura sintática em conformidade com os princípios ou categorias que regem a gramática do adulto” Fonseca (1999). Tal corrente possui duas hipóteses: **Forte:** A gramática da criança já possui a estrutura sintática da gramática do adulto. **Fraca:** Os parâmetros são marcados continuamente.

Dessa forma, de acordo com o Modelo dos Princípios e Parâmetros, os parâmetros são marcados, gerando uma dada língua. Daí surge o questionamento que é fruto de estudos de vários linguistas: Como se dá o processo de aquisição de segunda língua por adultos com parâmetros já marcados?

Para Selinker (1972), é gerado um sistema intermediário entre a língua materna do falante e a L2, esse sistema, segundo o autor diferente tanto da L1 como da L2. Alguns autores estudam como se dá o processo de interlíngua: Odlin (1982) considera que há uma transferência de parâmetros da L1 para L2, a influência negativa. Para McLaughlin (1987), Ellis (1985, 1994), a influência negativa é chamada de inferência.

Krashen (1985) aborda a diferença entre aquisição (processo natural) e aprendizagem (fruto de um processo formal, estudo consciente da estrutura da língua). Eubank (1994) considera que o estágio inicial de aquisição consiste em toda gramática da L1, mas afirma que há traços que são neutralizados, chamados de traços inertes. “A ideia principal de Eubank se baseia no fato de que a morfologia flexional visível não se transfere, nem tampouco os valores dos parâmetros dos traços que são definidos por essa morfologia” (FONSECA, 1999).

A presente pesquisa trata da aquisição Português Brasileiro (PB) como segunda língua (L2) por uma falante do Polonês, mais precisamente a aquisição do DP (do inglês, *Determiner Phrase*). Sabendo que o Polonês é uma língua que não possui sistema de artigos [-ART], o objetivo desse trabalho é entender como se dá o processo de aquisição do artigo definido do PB como L2 por uma falante do Polonês.

Para tal, vale ressaltar estudos feitos sobre a noção de definitude e especificidade. Definitude está relacionada com noção semântica de determinação existente em todas as línguas naturais. Especificidade é feita com uso de palavras que

definem, identificam o substantivo, no caso do Português, os artigos e pronomes possessivos e demonstrativos. No caso do Polonês, os pronomes demonstrativos.

No que diz respeito ao estudo sobre aquisição do artigo, alguns autores, como Parrish (1987), defendem que, no processo de aquisição do artigo, os falantes estrangeiros seguem a seguinte ordem: definido, nulo e o indefinido.

Sabendo que há noção de definitude em todas as línguas naturais e que os pronomes demonstrativos são utilizados para determinar o substantivo no Polonês, analisamos se houve transferência de parâmetros da L1 da falante para o PB e como se deu esse processo.

MATERIAL E MÉTODO

Com base no Modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), foi feito um estudo comparativo entre as sintaxes do PB e do Polonês, através do método de abordagem hipotético-dedutivo. Para tanto foram analisadas 08 entrevistas¹, já transcritas e distribuídas em 38 páginas, para que fossem identificados preenchimento, não preenchimento do artigo definido e preenchimento com problemas de concordância de gênero e número.

RESULTADOS

Feita a análise das amostras, chegamos a um total de 383 ocorrências entre preenchimento correto do artigo (270) e estruturas deviantes (114). As estruturas deviantes foram levantadas de acordo com a seguinte classificação:

Tabela 01. Ocorrências de estruturas deviantes por entrevista.

Entrevistas	Estruturas deviantes			
	Concordância de gênero	Concordância de número	Não preenchimento	Preenchimento desnecessário
01	04	-	08	08
02	02	01	24	06
03	04	01	11	-
04	-	-	01	-
05	-	-	03	01
06	03	03	20	04
07	-	-	07	-
08	-	-	03	-
Total	13	05	77	19

Vale exemplificar algumas estruturas deviantes encontradas durante as análises:

(01) “Eu gosto, mas ... ah... estou na Brasil para 6 semanas...” (E01, p.02, l.24)

Eu gosto, mas estou no Brasil há 06 semanas.

¹ Cedidas por Fonseca, a quem agradeço.

(02) “Você tem que levar carta de aceitação da aluno da universidade.” (E06, p.26 / 1.30 – 31)

Você tem que levar carta de aceitação como aluno da universidade.

Analisando a Tabela 1, podemos perceber que a falante teve maiores dificuldades no que diz respeito ao emprego do artigo definido, pois as ocorrências de não preenchimento foram em maior número do que as que apresentaram problemas de concordância de gênero e número.

Também foram observadas ocorrências de preenchimento do artigo definido ao invés do indefinido, o que está de acordo com a ordem de aquisição (definido, nulo, indefinido) prevista por Parrish (1987).

(03) “Eu também tinha que preencher o formulário lá na Embaixada com nome completo de meus pais eu coloquei.” (E08, p.36, 1.34 – 35)

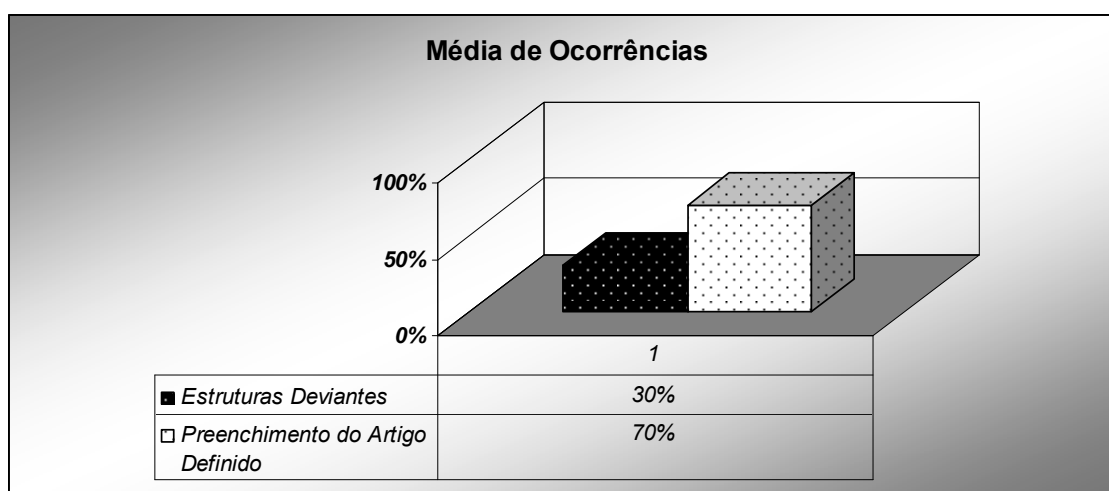
*Eu também tinha que preencher **um** formulário lá na Embaixada com nome completo de meus pais eu coloquei.*

Há também uma sentença na qual a falante do pronome demonstrativo ao invés do artigo definido, o que mostra que fez uso da sua língua materna, o Polonês, realizando o processo de interferência (ODLIN, 1982) e/ou inferência segundo (MCLAUGHLIN, 1987), (ELLIS, 1985, 1994) e (GASS & SELINKER, 1994, 2001).

(04) “Então eu tenho medo que tenho de novo de ir para esse tradutor, muito ruim.”
Então tenho medo que tenho de novo de ir para o tradutor, muito ruim.

O gráfico a seguir ilustra o avanço da falante no processo de aquisição do artigo definido:

Gráfico 01. Média de Ocorrências



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, a falante recorreu à transferência quando fez uso dos pronomes demonstrativos como determinantes e quando transferiu a regra

que já possuía na sua língua, adicionando, dessa forma, um item lexical, artigos nas formas o, a, os, as, já que as línguas em questão possuem semelhanças no que diz respeito à noção de determinante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. Lectures on government and binding. Foris, Dordrecht, 1981.

EUBANK, L. Negation in early German-English interlanguage: more valueless features in the L2 initial state. In: *Second Language Research*, 12, 1, 73-106.

FONSECA, H. D. C. Aquisição da concordância negativa (CN) no Português Brasileiro (PB) como Segunda Língua (L2). Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas/SP. 1999.

KRASHEN, S.D. The input hypothesis: issues and implications. Harlow: Longman, 1985.

McLAUGHLIN, B. Theories of Second Language Learning. London, Edward Arnold: 1987.

MIOTO, C.; M. C. F. SILVA & R. E. V. LOPES. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular; 3ª ed, 2007.

ODLIN, T. Language Transfer: Cross-Linguistic Influence in Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

SELINKER, L. Interlanguage. In: *International Review of Applied Linguistics*, 10, p. 209-231, 1972.

TARONE, E., & PARRISH, B. Task-related variation in interlanguage: The case of articles. *Language Learning*, 1988.